

TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM: desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil

Priscila Cristiane Escobar Silva; Graduanda de Pedagogia; Centro Universitário ENIAC;
Aluna.

Rosana Passos Quitério de Carvalho; Mestra em Educação; Centro Universitário ENIAC;
Professora.

TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM: desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil

1. RESUMO

Este é um artigo em andamento que traz como eixo de investigação o Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem no contexto da vida escolar de duas crianças laudadas, sob o viés do campo da experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” proposto pela Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil. Tal cenário se dá pela correlação existente entre os elementos, haja vista que a linguagem é o conectivo entre eles, tanto na forma oral, escrita e leitura. A pesquisa objetiva compreender os desafios e as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem de crianças de cinco anos com TDL. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa classificada como estudo de caso, de cunho exploratório, valendo-se da entrevista e da Análise de Conteúdo como instrumento de coleta e tratamento dos dados. Os achados da pesquisa somente serão efetivos após a conclusão do estudo, no entanto, tem-se de resultado preliminar que o TDL afeta diretamente na vida escolar das crianças, com dificuldades na execução de determinadas atividades, baixo interesse nas propostas pedagógicas, sem sinais de aquisição da linguagem e tampouco o alcance dos objetivos de aprendizagem para o quarto campo da experiência apresentado no estudo.

Palavras-chave: Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem. Educação infantil. Processo de ensino-aprendizagem.

2. INTRODUÇÃO

O TDL (Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem), anteriormente denominado como, Distúrbio Específico de Linguagem, é um dos muitos problemas de desenvolvimento que atinge às crianças desde a primeira infância. Este, em questão, ocorre em relação ao processo da fala, e embora não seja algo recente, ainda é pouco difundido entre os profissionais da saúde e principalmente da educação.

Explica-nos a fonoaudióloga Juliana Trentini, em seu canal Fala Fono que, o uso termo TDL foi estabelecido em 2017 e engloba outros possíveis problemas associados à dificuldade na aquisição de linguagem pelas crianças. Nesse sentido, Crestani *et al.* (2013) trazem que o TDL pode ter manifestações clínicas diversas, inclusive, pode ser mutável

durante o seu desenvolvimento, por isso algumas crianças tem dificuldades para se expressar, compreender comandos e tantos outros processo de linguagem.

Para mais, encontramos no TDL Brasil (2020) que o Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem é uma condição específica e de longo prazo que pode afetar a vida escolar da criança, ou seja, ela pode apresentar grandes dificuldades no processo de aprendizagem, em que as situações mais comuns observadas são à dificuldade de aquisição da leitura e da escrita e até mesmo a interação social.

Ao trazer o contexto escolar é comum também pensar na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e em relação do desenvolvimento de linguagem é inevitável buscar a referência no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, especialmente na pré-escola, compreendida para crianças pequenas - 4 a 5 anos e 11 meses, em que encontramos nove objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles:

“1. expressar ideias, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea); 2. inventar brincadeiras; 3. escolha de livros e folhetos; 4. recontar histórias; 5. recontar histórias no contexto escrito; 6. produzir histórias próprias (oral e escrita/escrita espontânea); 7. levantar hipóteses sobre gêneros textuais; 8. selecionar livros e textos conhecidos para leitura; e 9. levantar hipóteses e realizar registro de palavras e textos” (MEC, 2017).

Ante o prévio entendimento do que é o TDL, seu reflexo sobre a vida escolar das crianças e o que propõe a BNCC no contexto da educação infantil, esta pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: como é o processo de ensino-aprendizagem de duas crianças com cinco anos dentro do TDL, a partir do quarto campo da experiência pela BNCC? Na tentativa de responder tal questão, foram elaboradas três hipóteses, sendo elas:

(H1) as crianças apresentam grande dificuldade em relação ao processo de aprendizagem para sua faixa etária. Não demonstram interesse ou desenvolvimento em relação à linguagem escrita e oral, têm baixa participação nas atividades e pouca compreensão dos comandos;

(H2) as crianças apresentam dificuldades na execução de algumas atividades dentro do seu contexto escolar, todavia demonstra em interesse em determinadas propostas educacionais. Apresentam boa compreensão de comandos de trabalhos, mas, sem sinais aquisição de linguagem escrita ou oral; e

(H3) as crianças apresentam dificuldades oriundas do TDL, todavia com bom desenvolvimento dentro do seu contexto escolar. Sobre o processo de ensino-aprendizagem

demonstram interesse nas atividades propostas, esboçam sinais de desenvolvimento de linguagem oral e escrita.

No que se refere à justificativa para a pesquisa, tem-se o lado social e o pessoal. Para o primeiro, é observada a necessidade de produzir maiores conhecimentos acerca do assunto, contribuindo com o “fazer docente”, sobretudo, o do pedagogo. Além disso, as buscas realizadas nas plataformas, *Scholar*, *SciELO* e CAPES, retornaram com baixa produção científica sobre o tema. Ao total foram encontrados 81 resultados no *Google Acadêmico*, das quais resultados que se repetem nas demais bases de dados e uma leitura do resumo dos trabalhos indicou ainda que o TDL é apenas citado sem aprofundamento de conteúdo.

Por outro lado, a pesquisa também é justificada pelo interesse pessoal da pesquisadora, por ser profissional da educação, estar cursando Pedagogia e mãe de uma criança laudada com Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem.

Nesse sentido, tem-se como eixo norteador da pesquisa, o TDL no ambiente escolar, com foco no acompanhamento de uma criança laudada, conhecendo os desafios e as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem a partir do campo da experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” proposto pela BNCC, em uma investigação junto a professora e equipe pedagógica do aluno.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é compreender o processo de ensino-aprendizagem de duas crianças com cinco anos, laudadas com TDL, a partir do quarto campo de experiência proposto pela BNCC.

Compõe-se como objetivos específicos: 1) conhecer a rotina dos alunos em sala de aula – interesse e participação nas atividades; 2) entender o processo de interação com os demais colegas e equipe pedagógica; 3) identificar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC que são atingidos pelos alunos; e 4) entender os principais desafios e possibilidades pedagógicas.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como estudo de caso, de cunho exploratório, pela particularidade e especificidade que traz os objetos de estudo (GIL, 2002), ou seja, a observação do processo de ensino-aprendizagem a partir do campo da experiência

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”, para duas crianças da educação infantil com TDL. Além disso, a pesquisa traz limitações como a aplicação em uma instituição de ensino particular, na cidade Guarulhos, São Paulo.

A definição da amostragem é intencional por considerar a estatística descritiva, permitindo a escolha propositadamente dos participantes pelo pesquisador e a entrevista é definida como instrumento de coleta de dados, por comumente ser aplicada neste tipo de pesquisa e pela participação de sujeitos que tiveram experiência prática com o problema pesquisado (GIL, 2002). Assim, é definida a participação de três agentes educativos que possuem contato direto com a criança, ou seja, a professora, a auxiliar de classe e a coordenadora.

É importante ressaltar que foi apresentada e formalizada a proposta de pesquisa aos participantes via aplicativo de *WhatsApp* e aplicado o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) que assegura o sigilo de suas identidades e saída do estudo a qualquer momento. Enquanto a realização da entrevista está programada para acontecer no mês de outubro em formato *online*.

Finalizando o percurso metodológico desta pesquisa, tem-se a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011) como técnica para apresentação dos resultados. Tal escolha se deu em virtude de trazer significados aos conteúdos das mensagens.

5. DESENVOLVIMENTO

O referencial teórico deste estudo foi dividido em duas etapas: a apresentação do Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem e da BNCC, especificamente, os campos de experiência na educação infantil. Vale ressaltar que esta é uma pesquisa em andamento e a revisão de literatura passará por ampliação.

5.1 Familiarizando com Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem

“Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem” esse é título da pesquisa realizada por Assenço *et al.* (2020), criando logo de início uma provocação aos leitores e os mesmos de forma indireta respondem que o TDL não é uma condição nova, muito pelo contrário, desde 1822 tem-se descrições de crianças com dificuldades na aquisição de linguagem, entretanto, mesmo com tais evidências até 2016 sequer havia consenso sobre os

critérios de diagnóstico e terminologia para esses casos, o que refletiu diretamente no processo de conscientização sobre o TDL e nos tratamentos.

Como já mencionado o TDL é o termo atualmente utilizado para se referir à forma persistente de dificuldade de aquisição e uso da linguagem que não envolva fatores adjacentes como paralisia cerebral, perda auditiva ou TEA (Transtorno do Espectro Autista) e mesmo com quadro de desempenho nos limites da normalidade para a idade, estes ainda vivenciam a dificuldade linguística em todos os níveis (SILVA, 2021).

No que concerne à maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual como propõem Mendes *et al.* (2021), crianças com TDL apresenta resultados inferiores em dificuldades em executar determinadas atividades, ainda que possua bom desempenho para a linguagem receptiva. Resultados semelhantes trazem Guimarães; Mousinho (2021) em seus estudos ao comparar o processo de linguagem entre casos de DD (Dislexia do Desenvolvimento) e TDL. Ou seja, alunos com o Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem são os mais afetados nos processos de compreensão e aquisição da linguagem, especialmente a oral, embora tenha resultados semelhantes aos demais em relação às habilidades fonológicas.

5.2 A BNCC e os campos de experiência

A educação vem passando por mudanças na tentativa de acompanhar as tendências e transformações da sociedade que são sentidas através das diferentes metodologias de ensino, o uso de ferramentas tecnológicas e o aprendizado das crianças a partir da compreensão dos campos experiência, como proposto nos objetivos da BNCC.

Souza (2020), evidencia que a BNCC é um documento que direciona os currículos da rede de ensino e as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas em toda a educação básica e na educação infantil a BNCC apresenta cinco campos de experiência que são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, através do explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar, sendo classificados como: (1) “O eu, o outro e nós”; (2) “Corpo, gestos e movimentos”; (3) “Traços, sons, cores e formas”; (4) “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e (5) “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”.

O campo da experiência, “O eu, o outro e o nós” é baseado nas percepções que as crianças constroem sobre si e os demais, a partir das primeiras interações sociais em espaços de coletividade, desenvolvendo autonomia, noções de reciprocidade e interdependência com o meio (MOREIRA; ZAREMBA, 2019).

O “Corpo, gestos e movimentos” é parte privilegiada na educação infantil, pois, bem cedo as crianças começam a explorar os objetos que estão a sua volta e gradativamente tornam-se conscientes de sua corporeidade, no que se referem às potencialidades, limitações, necessidades e sensações (MOREIRA; ZAREMBA, 2019).

“Traços, sons, cores e formas”, envolve o convívio com as diferentes manifestações artísticas no campo escolar, desenvolvendo o senso estético e crítico nas crianças, por permitir se expressarem por meio de inúmeras formas de linguagens (MOREIRA; ZAREMBA, 2019).

A “Escuta, fala, pensamento e imaginação” está ligada a fase de apropriação da linguagem pelas crianças, em que a leitura de textos é uma das principais atividades de desenvolvimento da oralidade e, que tal prática favorece a escuta, formulação de perguntas e respostas e a passagem dos rabiscos e garatujas a escrita espontânea (MOREIRA; ZAREMBA, 2019).

Por fim, o “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” representa a necessidade da criança situar-se em diferentes espaços e tempos e aproximação com os numerais - contagem, peso, ordenação (MOREIRA; ZAREMBA, 2019).

Nesse sentido, refletimos que o “Eu, outro e o nós” está focado na construção da identidade, o senso de pertencimento e o respeito pelos outros. Por outro lado, “Corpo, gestos e movimentos” permite a criança construir referências de como ocupar o mundo, enquanto os “traços, sons, cores e formas” prioriza o contato constante das crianças com as diversas manifestações culturais, artísticas e científicas. Na sequência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” focaliza a linguagem oral e incentiva a escrita e os seus significados. Por fim, “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, objetiva a relação de tempo e espaço a partir do seu corpo e dos objetos a seu alcance.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados efetivos da pesquisa somente serão assinalados após a coleta e o tratamento dos dados. Espera-se o levantamento de informações relevantes para compreender os desafios e as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil para uma criança com Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem, a partir da correlação estabelecida com quarto campo da experiência proposto pela BNCC.

No entanto, para atender às necessidades de submissão do artigo ao evento, os sujeitos da pesquisa responderam previamente a uma pergunta realizada pela autora, via aplicativo

WhatsApp que envolve conhecer se o aluno demonstra interesse nas atividades pedagógicas propostas. Os resultados encontrados foram:

Quadro 1: Do interesse nas atividades pedagógicas (N = frequência das respostas)

Categoria	Segmentos ilustrativos	N
<p>Mais desinteresse, apenas participação em algumas atividades</p>	<p>Trabalho com ensino infantil (pré) e tenho dois alunos com transtorno do desenvolvimento de linguagem. O 1º aluno, acompanho desde o início desse ano. O 2º aluno está no pré II e acompanho desde o pré I. Ambos geralmente não se interessam pelas atividades pedagógicas. Porém ambos estão se desenvolvendo diariamente (auxiliar)</p>	3
	<p>O 1º aluno, acredito que se tivesse uma rotina escolar adequada, com certeza se desenvolveria melhor. Antes, só riscava as atividades com uma cor só. Sempre elogio e mostro que pode melhorar. Essa semana começou a desenhar com formas mais aproximadas a realidade. Exemplo, desenhos com cabeça, tronco e pernas. Quando a atividade é mais dinâmica, o interesse é maior, como por exemplo, escrever na lousa, atividades com bexiga, danças, etc. O 2º aluno, (que já está pronunciando algumas palavras), prefere atividades com tinta, peças de encaixe, barbante. Hoje já pinta colorido, conhece as cores, mas não consegue fazer letras, números e nem círculos (professora)</p>	
	<p>Resumindo, sinto nos dois casos falta de interesse pelas atividades propostas em sala de aula, baixa concentração e falta de atenção (coordenadora)</p>	

Fonte: da pesquisa (2022) – adaptação dos autores

As falas trazidas nos permitiram a construção da categoria “Mais desinteresse, apenas participação em algumas atividades”. É possível perceber que a condição dos alunos com TDL impacta diretamente no seu processo de ensino-aprendizagem, pois apresentam pouco ou nenhum interesse nas atividades propostas.

Vale observar que mesmo diante das dificuldades e o baixo interesse dos alunos, a professora ressalta alguns avanços das crianças e destaca as atividades de suas preferências, ou seja, aquelas que mais participam e trazem melhores resultados, um indicativo das possibilidades pedagógicas.

Outro ponto que destacamos através das falas apresentadas é que o TDL afeta diretamente no processo de compreensão e decodificação da linguagem, esse também pode estar relacionado com a falta de atenção e interesse dos alunos, e esse pode ser indicado como um dos pontos de desafios do trabalho docente com crianças dentro do transtorno.

Assim, ao relacionarmos o campo da experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” propostos pela BNCC, com os atuais achados da pesquisa, preliminarmente observamos que as crianças não alcançam os objetivos de aprendizagem propostos.

Entretanto, é válido lembrar que essa é uma análise de apenas um ponto da pesquisa e após a conclusão da coleta de dados e os resultados podem sofrer alterações.

7. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir do referencial teórico construído, consideramos que TDL é uma condição que requer atenção. A temática precisa ser amplamente discutida, gerando a conscientização de todos e viabilizando que os diagnósticos dados e tratamentos iniciados o quanto antes, auxiliando no desenvolvimento da criança, especialmente no período escolar.

O início da pesquisa permitiu considerarmos que crianças com TDL não demonstram interesse nas atividades pedagógicas propostas, apresentando baixo desempenho na execução de algumas tarefas, especialmente aquelas que envolvem a leitura e a escrita.

Ante ao exposto, destacamos o alcance de resultados parciais para o alcance dos objetivos e da validação das hipóteses do estudo em que pudemos conhecer a rotina dos alunos em sala de aula e suas dificuldades em relação ao processo de aprendizagem para sua faixa etária e algumas das possibilidades e desafios no fazer docente em relação às crianças com TDL na educação infantil.

É válido ressaltar que a pesquisa terá prosseguimento e as considerações finais somente serão apresentadas após a finalização do tratamento dos resultados.

8. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. 3 reimpressão. São Paulo: Edições 70, 2011.

CÁCERES-ASSENÇO A. M. *et al.* Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento de linguagem. **Audioly Communication Research**. v.25, p.1-3, ago.2020

<https://www.scielo.br/j/acr/a/VXX67QGcWJSbDPRfF6q9fWn/?lang=pt>

CRESTANI, A. H. *et al.* Distúrbio específico de linguagem: a relevância do diagnóstico inicial. **Revista CEFAC**. v.15, n.1, p.228-237, jan./fev. 2013

FALA FONO. **TDL – Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem – definição e sintomas, por Juliana Trentini**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N11uOWxVJcA>. Acessado em 29 de ago. 2022

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

GUIMARÃES, S. B; MOUSINHO, R. Dislexia e transtorno do desenvolvimento da linguagem: Diferenças cognitivo-linguísticas na leitura. **Psicologia: teoria e prática**. v.23, n.3, p.1-18, 2021

MEC. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acessado em 10 de set. 2022

MENDES, J. B. A. *et al.* Maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem. **CoDAS**. v.33, n.2, p.1-6, 2021

MOREIRA, S. G. de; ZAREMBA, M. A formação continuada dos professores frente as novas demandas da BNCC: os campos de experiências da Educação Infantil. In: **VI Congresso Nacional de Educação**, 2019, Fortaleza/CE

SILVA, F. T. M. da. **Registros eletroencefalográficos do processamento linguístico em crianças com Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem: uma revisão sistemática**. PB. 2021. 91f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

SOUZA, M. B. D. de. Contribuições da BNCC para a Educação Infantil: perspectivas de ensino-aprendizagem na pré-escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.6, n.10, p.108-120, 2020

TDLBRASIL. **Como o TDL afeta a vida das crianças?** Disponível em: <<https://tdlbrasil.com.br/o-que-e-tdl/>>. Acessado em 29 de ago. 2022